

Motivação Docente: Interfaces, Diálogos e Possibilidades

Marcelo Guindani*, Maristela Pedrini[†] e Odilon Giovannini[†]

Resumo

O presente artigo focaliza um estudo cujo objeto foi a motivação docente. A investigação, aqui descrita, busca respostas ao problema de pesquisa “Qual a percepção dos educandos em relação à motivação docente e a linguagem, enquanto condição para a aprendizagem em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental?”. A coleta de dados ocorreu com a aplicação de um questionário estruturados a 26 educandos. As respostas dos educandos foram analisadas utilizando a técnica da Análise Textual Discursiva propiciando a emergência das seguintes categorias de estudo: *os saberes e fazeres docentes: movimentos que intensificam a mediação pedagógica em sala aula; motivação docente e aprendizagem; a comunicação em sala de aula: diálogo e aprendizagem e vivências da relação professor e aluno*. Os dados analisados indicam a motivação docente como elemento fundamental para uma aula prazerosa e significativa, através da ressignificação da relação pedagógica em sala de aula. Ainda, a investigação resultou na constatação de que a motivação de um docente desencadeia uma série de condições que propiciam a aprendizagem, através de aulas dinâmicas que inspiram trocas de saberes, dinamizando os processos de ensino e de aprendizagem. Ainda foi possível constatar que a comunicação e a linguagem clara e objetiva, aliadas às tecnologias contemporâneas, ampliam a atuação do docente para despertar a sede do conhecimento por parte dos educandos, além de aguçar a sua curiosidade para a construção de conhecimentos, qualificando assim a relação pedagógica entre os envolvidos.

Palavras-chave

Motivação docente, aprendizagem, mediação, oralidade, linguagem

Teachers’ Motivation: Interfaces, Dialogues and Possibilities

Abstract

This paper presents a study whose research object was the teachers’ motivation. The investigation here described seeks answers to the research problem “Which is the perception of the students between the teachers motivation and the language, while a condition for the pedagogical mediation in a ninth grade group of the elementary school?”. The data collection for the study proposed occurred from the application of structured questionnaires to 26 ninth grade students of the forenamed school. The answers of the students were analyzed and provided the emergency of the following categories of analysis: The teachers’ knowledge and practices: movements that intensify the pedagogical mediation in the classroom; Teachers’ motivation; The communication in the classroom: dialog and learning and Experiences of the teacher-student relationship. The data analyzed show that teachers’ motivation is a fundamental element for a pleasant and meaningful class, through the reframing of the pedagogical relationship in the classroom. Besides, the investigation allowed verifying that the motivation of a teacher unleashes a series of conditions that provides learning through dynamic classes that inspire exchanges of knowledge, making the processes of teaching and learning more dynamic, as well. In addition to that, it was possible to verify that the clear and objective communication and language, allied to the contemporary technologies, enhance the teachers’ performance to awaken the desire for knowledge of the students, besides arousing their curiosity to build up knowledge, qualifying, this way, the pedagogical relationship among the ones involved.

Keywords

Teachers’ motivation, learning, mediation, orality, language.

I. INTRODUÇÃO

Desde os últimos anos do século XX convivemos com a crescente intervenção da tecnologia em nosso dia a dia. Essas novas tecnologias são de grande relevância para o futuro das escolas, dos professores e dos estudantes, pois estabelece novos elementos que intervêm na relação pedagógica.

Desta forma, as mudanças mobilizadas pelo avanço científico e tecnológico, refletidas nas relações sociais, políticas e econômicas e, por consequência, em nossas salas de aulas, pressupõem uma cultura de aprendizado que possibilite a construção do conhecimento relativamente distinta da forma que, em geral, se encontra na escola atual como afirma Moran [1]:

*Colégio Sagrado Coração de Jesus, Bento Gonçalves e Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, mguindani@ucs.br; [†] Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, mpedrini@ucs.br; ogiovanj@ucs.br.

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los [1](p. 23).

Reitera Moran [2], que neste novo contexto, nos deparamos com crianças e adolescentes com amplo acesso às tecnologias, familiarizados e mobilizados pelo mundo digital e, não raro, pouco motivados no ambiente escolar, com baixo interesse pelas aulas e pela forma como ocorre a mediação pedagógica, considerando que é muito comum a defasagem da escola e de suas metodologias em relação aos avanços científicos e tecnológicos.

Outro fato relevante, apontado por Zenti [3], são as frequentes queixas dos professores em relação às dificuldades em lidar com os estudantes que apresentam esse novo perfil, com pouca motivação para interagir no ambiente de sala de aula. Por outro lado, encontramos queixas dos estudantes em relação às aulas, retratadas como não interessantes e centradas em metodologias expositivas e descontextualizadas da realidade, ou seja, o professor parece desmotivado e, muitas vezes, não busca estratégias alternativas para ensinar.

Assim, a temática motivação docente tem ocupado lugar de destaque nos debates em educação no seu papel de mobilização do estudante para a aprendizagem duradoura, como enfatiza Pozo [4]. No cenário internacional, a temática tem relevância, com enfoque na formação de professores, como afirma Bunzeck [5], por sugerir importantes e significativas mudanças nas práticas pedagógicas da Educação Básica.

Nesse sentido, destaca-se o importante papel do professor na mediação pedagógica em sala de aula, bem como, o grande desafio com o qual o mesmo se depara para se manter motivado na profissão docente e despertar a motivação de seus estudantes no espaço de sala de aula. De acordo com os estudos de Davoglio e Santos [6], a prática docente tem demonstrado que professores motivados promovem uma ação docente dinâmica e criativa através do emprego de metodologias que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos estudantes, despertando-lhes a atenção em sala de aula.

Assim, essa investigação visa contribuir com a prática docente a partir da seguinte questão de pesquisa “*Qual a percepção dos educandos em relação à motivação docente e a linguagem, enquanto condição para a mediação pedagógica em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental?*”.

O estudo discute algumas temáticas atuais relacionadas à necessidade da ruptura paradigmática na relação de ensino e de aprendizagem, no sentido da superação da visão reducionista da aprendizagem através da reestruturação das aulas excessivamente expositivas, geralmente pouco significativas e desinteressantes para os estudantes, ou seja, a educação bancária, como afirma Freire [7].

Para melhor compreensão do estudo realizado, o presente artigo foi organizado em seções. Na seção seguinte se discorre sobre os alicerces teóricos que abordam os conceitos fundamentais discutidos na pesquisa, tais como o conceito de motivação, as reflexões sobre a motivação para

aprender, bem como, a motivação docente como mediadora da aprendizagem e a linguagem como meio potencializador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Na terceira seção se apresenta o percurso metodológico da pesquisa, a descrição dos sujeitos da pesquisa e os procedimentos para a coleta e análise dos dados. A quarta seção aborda a análise e a discussão dos resultados. Para o encerramento do artigo se destaca os principais achados da pesquisa e os conhecimentos construídos através da realização da mesma, no sentido de dar respostas à questão *mote* de todo o processo vivenciado.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um processo permanente e contínuo que o ser humano estabelece consigo mesmo, com o seu semelhante e com o mundo. Por isso, a educação não pode ser vista somente como um processo individual, mecânico e de transferência de conhecimento. A educação é um processo amplo e complexo e multifacetado, como afirma Libâneo [8].

À educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários para que os indivíduos se integrem na máquina do sistema social global [8](p.28).

Assim, partindo desta visão de educação, se faz necessário reconstruir o significado não apenas o fazer docente, mas, também, o próprio currículo escolar como meio para que os estudantes possam desenvolver as competências e habilidades demandadas neste novo cenário, as quais transcendem os espaços escolares.

Nesse contexto, em relação à formação para a docência, Tardif [9] (p. 54) discorre a respeito dos saberes docentes para a mediação pedagógica defendendo que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”, remetendo, assim, à necessidade de formação continuada dos professores para dar conta de um ofício tão complexo e dinâmico.

Entende-se, dessa forma, que um profissional motivado é aquele que não só se sente satisfeito com o seu trabalho, mas também busca pela excelência e crescimento na prática instrucional. Nesse sentido, reitera-se a importância da ação do professor na mobilização do aluno para a aprendizagem, porém o ideal é que o próprio aluno, de maneira progressiva assuma o controle de seus processos cognitivos, de forma estratégica, mediante uma tomada de consciência dos resultados que espera de sua aprendizagem, como assinala Pozo [4] (p. 76), “Aprender requer mobilizar esse sistema cognitivo mediante múltiplos processos que vão além dos mecanismos de aquisição e mudanças de nossos conhecimentos.”.

O docente motivado, portanto, promove um ambiente acolhedor e receptivo para seus educandos e, nesse sentido, o professor necessita desenvolver um vasto repertório de saberes, habilidades e competências que vão muito além do conhecimento de sua área específica. Assim, aprender é um processo cognitivo e está relacionado a diversos outros processos auxiliares, os quais devem ser do conhecimento do educador.

Motivação e aprendizagem

Segundo Pozo [4] (p. 138) “aprender implica em mudar e a maior parte das mudanças em nossa memória precisa de uma certa quantidade de prática, aprender e, principalmente, de modo explícito ou deliberado, supõe um esforço que requer altas doses de motivação, no sentido mais literal ou etimológico, de “mover-se para” a aprendizagem. Nesse momento se faz necessário pontuar que, muito embora a motivação docente seja essencial ao processo de mediação pedagógica, o processo de aprendizagem é pessoal e está relacionando aos processos cognitivos individuais, como afirma Pozo [4] (p.138), “a aprendizagem é um processo interno do organismo e, por mais que esteja motivada pela interação social, as representações, enfim tem sua “sede” na mente individual. Logo, existem fatores que podem contribuir nesse processo cognitivo.

Pozo [4], ressalta que a aprendizagem depende do funcionamento de certos processos que otimizam ou minimizam a eficiência do processo de aprendizagem:

i) motivação: tendo em vista que a aprendizagem pressupõe que o aluno tenha algum motivo para aprender, requer uma prática contínua. A falta de motivação, segundo o autor, se constitui nas primeiras causas da não aprendizagem;

ii) a atenção: devido a capacidade limitada da nossa memória, é preciso selecionar e destacar a informação para haver gestão eficaz dos recursos cognitivos disponíveis;

iii) a recuperação e a representação presentes na memória, como consequência de aprendizagens anteriores. É preciso planejar as situações de aprendizagem tendo em mente como o aluno vai recuperar o que aprendeu. Quanto mais forem mobilizados os resultados da aprendizagem, mais fácil será transferi-los;

iv) a consciência e o controle dos próprios mecanismos de aprendizagem: motivação, a atenção, a aquisição, recuperação ou transferência podem funcionar no aluno como algo mecânico, sem controle externo, implícito, mas também podem ser administrados ou controlados pelo professor, ao impor certas condições para as situações de aprendizagem, o que sem dúvida, incrementará a sua eficácia.

Pode-se observar que a ideia de motivação docente, atrelada à prática pedagógica diária, funciona como um “efeito dominó” nos estudantes, motivando-os. Barkley [10] corrobora essa ideia quando se refere à participação do estudante na sala de aula. A autora demonstra que o envolvimento seria o produto da motivação com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo docente e faz uma comparação deste produto com o DNA humano, onde a motivação seria uma das fitas, do DNA e as práticas pedagógicas do docente, a outra fita, ligadas sinergicamente como a espiral que compõe a molécula do ácido desoxirribonucleico.

Por esse motivo, os autores referidos, destacam que, através da motivação, é possível mobilizar o aluno para que encontre razões para aprender, para melhorar seu desempenho escolar e para descobrir e desenvolver competências e habilidades necessárias para sua vida como um todo. E como num efeito dominó, as ações do docente também podem despertar e motivar o aluno que aumenta seu desempenho nas atividades propostas. Claro que, por vezes,

mesmo existindo um docente com grande bagagem de conhecimento, motivado, munido de diversas ações pedagógicas, o estudante pode não se motivar ou encontrar formas para obter desempenho em seus afazeres, pois também existe uma parcela que diz respeito à cada pessoa, ao querer a motivação, o impulso para aprender. Diante do exposto, é possível afirmar que à medida que os professores conhecerem as concepções acerca do processo de motivação para aprender, poderão, segundo Bunzeck [5], criar e fazer opções por metodologias de ensino que venham a mobilizar a motivação dos seus estudantes, tornando assim o espaço de sala de aula mais dinâmico, dialógico e afetivo.

A motivação docente como componente necessário para a mediação pedagógica

No campo educacional, as teorias sociocognitivas têm contribuído para a compreensão do conceito de motivação perante seu caráter complexo e multifacetado, podendo desenvolver-se de acordo com a cultura e as experiências pessoais. Assim, como já referido na seção anterior, a compreensão sobre a motivação e as suas implicações no fazer pedagógico é fundamental para o presente estudo, muito embora ainda haja necessidade de aprofundamento sobre o assunto, considerando suas interfaces com os processos de ensino e de aprendizagem, como sinalizam Santos e Davoglio [6].

A motivação, vista desse ângulo interativo e dinâmico, leva-nos a inferir que “estar” motivado em uma situação não garante nem possibilita prever se o sujeito se mostrará motivado no futuro, especialmente, sob influência de contingências diferentes. Nesse sentido, portanto, é sempre um estado transitório e fluido, dirigido a um objetivo que pode ser imediato ou futuro, direta ou indiretamente alcançável, e neste último caso, o sujeito terá que mover-se dos objetivos mais próximos para os mais distantes. [6] (p. 782).

Contribui para esta discussão Bzuneck [5] (p. 121), quando afirma que “o papel do professor e da escola em relação à motivação dos alunos tem como elemento desencadeante a constatação de que existem problemas, potenciais ou reais”. Porém, o problema da motivação ou da falta dela, não é somente do estudante. Na realidade, o estudante é o maior prejudicado, tendo em vista, muitas vezes, as contingências em que vivem e que repercutem também em sua vivência escolar.

Considerando que nessa reflexão o professor assume o protagonismo, no sentido de mediar os processos de ensino e de aprendizagem, se faz necessário um olhar sobre a própria formação dos docentes e de que forma os mesmos se constituem para assumir esse papel. Neste viés, o Plano Nacional de Educação – PNE/2014-2024, que define as metas nacionais para a educação brasileira, destaca que o processo motivacional dos educadores está diretamente relacionado à qualidade da educação e acena que a formação dos novos profissionais deve contemplar a motivação e o compromisso com o ato pedagógico:

Um quadro de profissionais da educação motivados e comprometidos com os estudantes de uma escola é indispensável para o sucesso de uma política educacional que busque a qualidade referenciada na Constituição Brasileira. Planos de carreira, salários atrativos, condições de trabalho adequadas, processos de formação inicial e continuada e formas criteriosas de seleção são requisitos para a definição de uma equipe de profissionais com o perfil necessário à melhoria da qualidade da educação básica pública [11](p.12).

Sendo assim, a forma como o professor conduz a sua tarefa em sala de aula tem forte influência sobre a aprendizagem do estudante, porém não é algo mensurável e determinado em forma de razão diretamente proporcional, tendo em vista os aspectos subjetivos de cada um e considerando que nem sempre os estímulos extrínsecos mobilizam intrinsecamente os alunos. Cabe, portanto, ao docente buscar meios didáticos e pedagógicos para imprimir no aluno uma motivação que desenvolva no mesmo o sentido do prazer em aprender através das múltiplas possibilidades que as disciplinas oferecem, de forma que se sinta tocado a motivar-se intrinsecamente. Nesse sentido, Bianchi [12] salienta que:

Entende-se então que a motivação na aprendizagem é extremamente necessária e deve ser trabalhada no contexto em que os alunos estão. Assim, o professor que está disposto a assumir de fato as responsabilidades da sala de aula, indo além de matérias e currículo, mas pensando na relação estabelecida com o aluno, conseguirá mudar essa realidade encontrada nos dias de hoje que é a desmotivação. [12](p.21).

A partir desta perspectiva é importante que o professor aja como mediador em busca de métodos para desenvolver no aluno o gosto pelas disciplinas, especialmente quando há algum tipo de desânimo nos educandos.

A educação de qualidade está intimamente ligada à motivação dos sujeitos para transformá-la, tendo em vista que os processos de ensino e de aprendizagem estão centrados na transformação social, cultural e profissional dos indivíduos. E, nesse sentido, ao professor cabe o desenvolvimento de competências e habilidades para a mediação à medida que desenvolve sua prática profissional.

A linguagem nos processos de ensino e de aprendizagem

Em sentido amplo, o termo linguagem está associado ao processo de comunicação entre os seres vivos, e, compreende o conjunto de sons, gestos, movimentos, sinais cores, expressões e rituais. Mas esse processo não é exclusivo dos seres humanos. Entretanto, tendo em vista o foco do presente estudo, trataremos aqui da linguagem enquanto uma das formas de comunicação entre os humanos.

Nesse sentido, as contribuições de Vygotsky [13] clarificaram a compreensão do pensamento e da linguagem como processos interdependentes, desde o início da vida. Para o referido autor, a relação entre homem e mundo é uma relação mediada pela cultura, através de seus signos que são internalizados, produzindo novos conhecimentos, e por isso a premissa de que somos sujeitos sóciohistóricos.

Vygotsky [13] discorre em sua teoria sobre os conceitos de Zona de Desenvolvimento Real, Zona de Desenvolvimento Proximal e Zona de Desenvolvimento Potencial para a compreensão da constituição dos sujeitos a partir de mediadores, sendo que considera a linguagem como artefato cultural responsável por esta mediação. Com isso, nos permite relacionar o professor como mediador da aprendizagem. Assim, esses estudos nos permitirão investigar de que forma o professor motivado e com a capacidade de atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, potencializará essa aprendizagem diminuindo a distância entre o que o aluno já se sabe, a Zona de Desenvolvimento Real, e o que ainda pode vir a saber, a Zona de Desenvolvimento Potencial.

A percepção vygotskyana valoriza o trabalho coletivo e cooperativo, trazendo a ideia de que o homem se produz na e pela linguagem, uma vez que, na interação com outros sujeitos, outras formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito.

Entende-se que a linguagem é composta por uma série de recursos, de expressão, de gestos e da própria oratória que o professor utiliza em seu repertório para educar. Haja vista a implicação já mencionada da motivação e da oralidade vislumbra-se um cenário extremamente positivo quando seu uso é corretamente aplicado, exigência essa, cada vez mais forte no cidadão do século XXI. Ao encontro dessa premissa da oratória e da motivação do professor está o trabalho de Mota [14], no qual a autora fomenta a importância da relação estabelecida do professor com os estudantes, pois eles são de grande importância devido à reciprocidade de ações que um exerce sobre o outro.

Saber comunicar as suas ideias é tão importante quanto tê-las. Um docente que está em constante formação, trabalhando com públicos de diferentes idades, fases da vida e emoções, precisa saber empregar a sua linguagem para poder atingir de forma satisfatória seu público. A comunicação não está restrita à fala propriamente dita, mas sim ao modo com o qual uma pessoa transmite seus pensamentos à outra, enquanto um artefato produzido socialmente.

A oralidade como uma das dimensões da linguagem

O professor em sala de aula deve empregar inúmeros recursos valiosos da linguagem. Porém, o uso vocal da linguagem deve ser uma poetização da palavra cotidiana, a qual se transforma a partir do ato performativo. Ou seja, os professores transformam a palavra do cotidiano, com a finalidade de marcar o seu significado. Em se tratando de linguagem, sendo a oralidade um dos recursos utilizados pelo professor, Araújo [15] destaca que:

A linguagem evolui dentro das possibilidades de cada aluno, em situações ricas de estímulo e satisfação, num clima emocional e convidativo.

Quando o ambiente escolar favorece a expressão espontânea, a criança manifesta-se livremente sem problemas e sem constrangimento [15](p. 25).

Da mesma forma que o professor faz uso de tal recurso, ele dedica grande energia para que seus estudantes possam desenvolver essa habilidade em aula, explorando as várias possibilidades existentes para estabelecer a comunicação. Assim, o corpo do professor, bem como a voz, são instrumentos voltados a potencializar os sentidos dos estudantes para dar conta da tarefa pedagógica, que tem a finalidade expressa de provocar um estado de disponibilidade que possa desencadear a instalação de um canal que resulte no entendimento, ou seja, na compreensão das ideias em comunicação.

III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO

Para a realização da pesquisa, cujos resultados são parcialmente apresentados neste artigo, foi selecionado como campo de investigação o Colégio Sagrado Coração de Jesus da cidade de Bento Gonçalves – RS, tendo em vista a atuação de um dos autores como docente no referido espaço escolar. Para buscar respostas à questão norteadora da investigação, foi selecionada uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, composta por vinte e seis estudantes do campo de investigação. A referida turma foi escolhida, tendo em vista ser uma das classes em que um dos autores atua como docente.

Quadro 1: Questões e seus objetivos

QUESTOES	OBJETIVOS
Quais as principais qualidades demonstradas pelo professor que ministra a(s) referida(s) disciplina(s) e que na sua opinião a(s) torna(m) mais interessante(s)?	Investigar a motivação docente para descobrir se constitui-se como elemento mediador da aprendizagem dos educandos.
Você acredita que a motivação do professor influencia na comunicação para ensinar? Justifique sua resposta.	Definir as relações entre motivação e linguagem, para a mediação pedagógica.

(Elaborado pelos autores)

De acordo com as características metodológicas da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados foram um questionário estruturado com perguntas abertas, aplicado aos vinte e seis estudantes da referida escola-campo de investigação, e uma carta elaborada pelos estudantes. O questionário foi disponibilizado aos estudantes utilizando a ferramenta “Google Forms”. Para responder ao questionário, os estudantes foram ao laboratório de informática da referida escola no dia 24 de junho de 2019. Para a elaboração desse artigo, foram selecionadas apenas algumas das questões de entrevista, que constam no Quadro 1.

Os dados coletados foram analisados a partir da técnica Análise Textual Discursiva [16, 17]. Essa técnica de análise de dados qualitativos busca aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados a partir de uma análise rigorosa e

criterosa do “corpus” de investigação para a identificação de categorias emergentes, subsídios para o estudo.

IV. RESULTADOS

A Análise Textual Discursiva permitiu identificar categorias a partir de um processo criativo e significativo. As vozes dos participantes da pesquisa foram analisadas através de uma leitura vertical e, na sequência, uma leitura transversal que culminou com a emergência de quatro categorias de análise: i) *os saberes e fazeres docentes: movimentos que mobilizam a aprendizagem em sala aula*; ii) *motivação docente e aprendizagem*; iii) *a comunicação em sala de aula: diálogos e aprendizagem e vivências da relação professor*; e iv) *aluno: sala de aula espaço para aprendizagens significativas*.

A seguir, são descritas as categorias que emergiram da análise. Para fins de preservação do sigilo da identidade dos participantes da investigação, os mesmos foram identificados por números naturais, em ordem crescente de 01 a 26.

Categoria 1: Os saberes e fazeres docentes: movimentos que intensificam a mediação pedagógica em sala aula

Essa categoria focaliza a atuação dos professores no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, em que desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Saberes esses, que segundo Tardif [9], são elementos constitutivos da prática docente. Nesse viés, buscou-se ouvir os educandos em relação ao professor ideal e sua prática, bem como as qualidades de uma boa mediação pedagógica e sua influência no interesse em relação às disciplinas em curso. Assim, ao serem questionados sobre “Quais as principais qualidades demonstradas pelo professor que ministra a(s) referida(s) disciplina(s) e que na sua opinião a(s) torna(m) mais interessante(s)?”, o educando de número 9, afirmou: “*Os professores demonstram muita empatia, carinho e motivação para nos ensinar de forma divertida, mas focada, não se interessam não só pelo nosso aprendizado, mas também pelo nosso pessoal, se importam com como nos sentimos e o que sentimos em relação a eles*”. Nesse mesmo sentido o educando 11 destacou: “*A alegria de cada um que é muito contagiante, empolgação, o amor que cada um tem por sua profissão e também o carinho e o laço que cada um cria com seus alunos.*”.

As falas dos educandos remeteram à estreita relação entre a postura do professor e a percepção do educando em relação à disciplina ministrada. Ou seja, a partir da abertura, empatia, motivação e interação do professor junto à classe, no desenvolvimento das aulas, é unânime a compreensão dos referidos educandos em relação às ações que os docentes podem utilizar como recursos de aproximação de seus estudantes no intuito de transformar a sala de aula para um local prazeroso e de ensino.

Categoria 2: Motivação docente e aprendizagem

Considerando o foco da investigação, esta categoria destaca a ideia de que cabe ao profissional da educação uma reflexão acerca de seus atos a cada dia, buscando motivação e, conseqüentemente, um bom desempenho, sob a

compreensão de que esta motivação do docente auxilia na aproximação e aprendizagem de seus alunos.

Assim, o questionário aplicado aos estudantes contemplou questões relacionadas à motivação docente e sua relação com a aprendizagem. Aos serem questionados sobre “Você acredita que a motivação do professor influencia na comunicação para ensinar? Justifique sua resposta”, o educando de número 9 respondeu: *Sim, a motivação do professor faz com que ele busque maneiras diferentes das que estamos acostumados para que aprendamos e possamos entender o conteúdo proposto.* A fala do educando de número 11 complementa: *Claro, acredito que essa motivação desperta, e muito o interesse do aluno, porque ele pode encontrar exemplos da matéria ensinada em sua vida cotidiana e também entender o conteúdo e encará-lo de uma forma mais normal e até realizar as provas de uma forma mais tranquila, já que o entendimento do conteúdo será mais fácil e mais interessante.* No mesmo sentido afirma o educando 12: *Sim. Na minha opinião os professores despertam o interesse dos alunos com diferentes formas de aplicar o conteúdo, tornando a aula dinâmica e muito mais interessante*

Diante das afirmações dos educandos, confiar em seu potencial e creditar nas possibilidades do cotidiano é uma característica muito importante e de destaque em pessoas de aptidões e de alta competência, neste caso, dos professores. A atuação do profissional da educação está intimamente ligada ao processo de ensino e de aprendizagem e caminhando lado a lado, encontra-se a renovação diária, a resiliência pessoal e também o carinho e amor absoluto pelo próximo, sendo pessoas que buscam sempre algo a mais.

Categoria 3: A comunicação em sala de aula: diálogo e aprendizagem

Partindo do pressuposto que linguagem amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais e considerando que a linguagem oral é o principal instrumento desta comunicação, no contexto investigado, esta categoria focaliza o estudo de que uma boa dicção atrelada a uma fluente oralidade, desperta o interesse dos estudantes de forma que eles se permitem a tão importante conexão com o docente o que permite uma aula dinâmica e de troca de saberes de forma interativa e prazerosa.

Neste contexto, cabe ao educador aprimorar sua oralidade e buscar a motivação para mesclar suas aulas tanto no âmbito formal quanto no concreto, visando o desenvolvimento integral dos educandos. Frisa-se que a oralidade nesta situação faz toda a diferença, pois além de o professor possuir o conhecimento formal de sua disciplina, deve desenvolver a competência da comunicação clara e objetiva na mediação pedagógica.

Podemos observar que a boa comunicação, através da técnica de expressão oral pode influenciar os estudantes, como é possível constatar na resposta à questão: Você acredita que a motivação do professor influencia na comunicação para ensinar? Justifique sua resposta. O educando 3 comentou: *Sim, pois sempre há maneiras diferentes e dinâmicas de explicar um assunto, obviamente que se o assunto abordado é um pouco maçante a aula não fica tão divertida, mas explicando de um jeito extrovertido deixa o assunto pelo menos um pouco mais legal.* Nessa

mesma linha de pensamento, o educando nº 8 complementou: *Se o professor se demonstrar incentivado a passar o conhecimento com entusiasmo, o conteúdo aparentemente difícil será mais fácil entendimento do aluno.* Corroborou, também, com esta ideia, a fala o posicionamento do educando 18: *Sim, eu acho que o jeito como o professor explica reflete muito no aprendizado da turma. Se o professor é claro, criativo e dinâmico, os alunos aprenderão melhor e se interessarão mais.*

As respostas dos educandos, acima relacionadas, reiteram que o estímulo extrínseco necessário para a motivação é desencadeado através da linguagem, um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo.

Categoria 4: Vivências da relação professor e aluno: sala de aula espaço para aprendizagens significativas

Com a intencionalidade de promover a escuta dos educandos no sentido que pudessem se expressar apontando como, na sua visão, deveria ser uma boa aula, enquanto um importante espaço para a motivação de aprendizagens, ao final do questionário, os mesmos foram convidados à escrita de uma pequena carta destinada a professores.

A análise das cartas escritas surpreende, pois evidenciam o quanto o educando adolescente conhece seus educadores, observando não só as qualidades relacionadas ao conhecimento, mas uma vasta gama de características pessoais e de posturas pedagógicas, fortemente identificadas nas suas falas. Das características citadas, destacamos que a motivação docente e estabelecimento de vínculos afetivos se constituem em elementos presentes com densidade nos textos das cartas escritas.

As escritas assinalam a relação entre a motivação do docente e uma boa aula e, por consequência, a mobilização para uma aprendizagem prazerosa; e, ainda, validam a investigação aqui relatada. Ou seja, as cartas escritas pelos educandos sobre suas visões de uma boa aula remetem que os ambientes que propiciam o aprendizado são envoltos da motivação do docente e sua competência oral enquanto meio da linguagem para promover uma comunicação efetiva e que culmine com uma mediação pedagógica construtora de aprendizagens duradouras [4].

As respostas dos educandos estão imbuídas de uma “sede” por aulas dinâmicas, diferenciadas, inovadoras, permeadas pela afetividade, diálogo, interação em que o professor não é apenas o mediador do conteúdo cognitivo das diferentes áreas do conhecimento, mas sim, um amigo, alguém tão feliz e motivado pelo que faz, contagiando e criando o tão importante laço entre professor e aluno, proporcionando o aprendizado.

Nesse viés, corrobora a fala do educando 6 de forma muito conclusiva: *Uma boa aula é uma aula em que o professor é animado e receptivo, carismático e comunicativo. É uma aula em que o professor explica bem e consegue transmitir o conteúdo para as aulas. Que não fica na mesmice e nos ensina de diferentes formas e ângulos. É uma aula cativante em que o professor consegue cativar o aluno não só com sua inteligência e conhecimento, com sua alegria e vontade de ensinar também. Uma aula em que o professor passe a confiança necessária que os alunos precisam para acreditarem em si mesmo, acreditarem que conseguem*

aprender o conteúdo e ir bem na matéria. Precisa ter reciprocidade, em que o aluno respeite o professor e deixe ele transmitir o conhecimento, e em que o professor respeite os alunos e seu tempo e aprender.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o objetivo geral proposto de investigar a relação existente entre a motivação docente e a linguagem, enquanto condição para a mediação pedagógica é possível afirmar que, de fato, a motivação docente exerce uma forte mediação no desenvolver das aulas, tornando o ambiente muito rico e propício à produção do conhecimento.

No objetivo específico que propôs definir as relações entre motivação e linguagem, enquanto condição para a mediação pedagógica consegue-se, observando os dados coletados, entender que os educandos percebem que o docente consegue se expressar melhor, cativar e encantar seus estudantes quando o mesmo se encontra motivado em prática docente. As vozes dos educandos apontam que a motivação docente faz com que o profissional se expresse de forma clara e objetiva inspirando nos estudantes segurança e desempenho, nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para complementar, fica evidente a relação entre os aspectos da linguagem que determinam a qualidade desta relação professor e educandos na mediação pedagógica.

Constata-se, ainda, que toda a atuação do educador é detalhadamente observada pelos estudantes, bem como, que o emprego dos instrumentos da linguagem que abrangem um vasto gestual e posicionamento físico, pode fazer toda a diferença na tão importante criação de laços com os educandos a ponto de entender suas necessidades para mediar as aulas de acordo com as características dos educandos.

Como já citando anteriormente, o material coletado é muito rico e irá permitir ainda o surgimento de outras constatações que ratificam a resposta ao problema de investigação, apontando contribuições para a ressignificação das práticas pedagógicas na realidade em foco.

Os conhecimentos construídos até o momento validam a importância da presente pesquisa à medida que pode contribuir com os avanços da pesquisa em educação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos organizadores do VIII SECIMSEG pelo espaço de discussão e reflexão e aos professores do PPGEiMa pelas sugestões e orientações.

VI. BIBLIOGRAFIA

- [1] J. M. Moran. Mudanças na comunicação pessoal; Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo, Paulinas, 1998.
- [2] J. M. Moran. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- [3] L. Zenti. Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. Nova Escola, São Paulo: Abril, v. 134, ago. 2000.
- [4] J. I. Pozo. Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- [5] J. A. Bzuneck. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-36.
- [6] T. Davoglio and B. Santos. Motivação docente: reflexões acerca do constructo. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 772-792, nov. 2017.

- [7] P. Freire. Educação E mudança. 20º ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 1994.
- [8] J. C. Libâneo. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- [9] M. Tardif. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- [10] F. E. Barkley. Terms of Engagement: Understanding and Promoting Student Engagement in Today's College Classroom San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2018.
- [11] Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino Planejando a próxima década conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. 2014.
- [12] S. R. Bianchi. A importância da motivação na aprendizagem no ensino fundamental. 2008.
- [13] L. S. Vygotsky. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).
- [14] F. C. M. Mota. Motivação dos estudantes e professores no espaço escolar. Escola Superior de Educação Almeida Garrett – ESEAG, Lisboa 2016.
- [15] Y. A. M. Araújo. Experiências de linguagem oral na Escola Primária. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.
- [16] R. Moraes and M. C. Galiuzzi. Análise Textual Discursiva, 2 ed. rev. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.
- [17] R. Moraes and M. C. Galiuzzi. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces, Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.